

1

O CASAMENTO DA BARATINHA

de José Rubens Siqueira

para

Cia. Stromboli, Marionetes

Os quatro atores entram no palco, olham a platéia.

JOÃO - Era uma vez...
 TATI - ...há muitos e muitos anos...
 CUCA - ...num reino muito distante...
 SIMONE - ...no tempo que os bichos falavam...

Uma pulga vem pulando, pulando, e ataca o Cuca, que começa a se coçar, cantarolando ao mesmo tempo.

JOÃO - Era uma vez...
 TATI - ...num tempo antes do tempo...
 SIMONE - ...longe daqui, aqui mesmo...

Outra pulga vem pulando, pulando, e ataca Simone, que começa a se coçar, cantarolando ao mesmo tempo.

JOÃO - Era uma vez...
 TATI - ...hoje, ontem, amanhã, agora, antes, depois...

Um piolho vem pulando, pulando, e ataca João que começa a se coçar, cantarolando ao mesmo tempo.

TATI - Era uma vez...

Um percevejo vem de longe, num salto só, e ataca Tati, que começa a se coçar.

Os quatro fazem uma coreografia percussiva, enquanto se coçam e cantam:

TODOS - Lá vem a dona Pulga
 vestidinha de balão
 dando o braço ao Piolho
 na entrada do salão
 Pulga toca flauta

Percevejo violão
 Piolho pequenino
 também toca rabeção
 Pulga mora em baixo
 Percevejo mora ao lado
 Piolho pequenino
 também mora no telhado.

Depois de grande confusão, a cena termina abruptamente com a morte dos insetos que os atores, marotos, atiram na platéia.

Um deles imediatamente localiza uma baratinha no chão e começa a persegui-la, os outros começam a acompanhar outras baratinhas invisíveis.

Tati desaparece na coxia.

As trilhas das baratinhas conduzem para a platéia e Simone, Cuca e João sentam-se na beira do palco, começam a cantar:

TODOS - A barata diz que tem sete saias de filó
 É mentira da barata, ela tem é uma só.
 Ha ha ha, ho ho ho, ela tem é uma só. *(bis)*

CUCA - A barata diz que tem um anel de formatura
 É mentira da barata, ela tem é casca dura

TODOS - Ha ha ha ho ho ho, ela tem é casca dura. *(bis)*

SIMONE - A barata diz que tem uma cama de marfim
 É mentira da barata, ela dorme é no capim

TODOS - Ha ha ha ho ho ho ela dorme é no capim. *(bis)*

CUCA - A barata diz que tem um sapato de fivela
 É mentira da barata, o sapato é da mãe dela.

TODOS - Ha ha ha ho ho ho, o sapato é da mãe dela. *(bis)*

SIMONE - A barata diz que tem o cabelo cacheado
 É mentira da barata, ela tem coco rapado

TODOS - Ha ha ha ho ho ho ela tem coco rapada. *(bis)*
 A barata diz que tem sete saias de filó

É mentira da barata, ela tem é uma só.

Ha ha ha, ho ho ho, ela tem é uma só. (*bis*)

A música se funde suavemente com uma canção à viola caipira.

A Baratinha entra, muito tristonha com a sua vassoura, e canta:

BARATA - Jacaré tá no caminho
 Tá querendo me pegar
 Ai que bicho tão danado
 É melhor nem se alembrear
 Lá no alagado
 tem um jacaré papudo
 Ai que bicho tão danado
 que dá medo até de vê.
 Meu mano Zeca
 todo dia no alagado
 que moleque encorajado
 não tem medo de morrer.

Grande ruído inesperado.

Entra um grande Jacaré, desajeitado e grosso.

JACARÉ - Quem que é papudo aí, quem que é papudo?

BARATA - Ai, ai! Você me assustou de novo.

JACARÉ - Toda vez é a mesma, toda vez. Você assusta muito fácil, barata, tem medo de tudo.

BARATA - O que que eu posso fazer? Eu sou assim.

JACARÉ - Tem medo do boi, medo do burro, do cabrito, cachorro, gato... Tem medo de mim!!! Por isso que não acha ninguém pra ficar com você.

BARATA - Não é, não.

JACARÉ - Ah, por que que você não casa comigo logo duma vez, barata? Fica aí ensebando, faz trezentos anos que eu quero casar com você. Quero casar. Entendeu? Quem que você pensa que é pra dizer não pra mim, quem você pensa?

- BARATA - Eu não disse nada.
- JACARÉ - Mas vai dizer que eu sei. (*pausa*) Não vai?
- BARATA - Vou.
- JACARÉ - Viu? Não falei?
- BARATA - É que eu não quero mesmo casar com você.
- JACARÉ - E por que? Por que?
- BARATA - Porque... nós dois somos muito diferentes um do outro, jacaré...
- JACARÉ - E daí?
- BARATA - Daí que não ia dar certo.
- JACARÉ - Por que que não ia dar certo?
- BARATA - Eu gosto de uma coisa, você gosta de outra, eu sou de um jeito, você de outro...
- JACARÉ - Toda vez é a mesma coisa, nem sei porque que eu continuo vindo aqui atrás de uma barata mentirosa, preguiçosa e suja que nem você.
- BARATA - Mentirosa?
- JACARÉ - É.
- BARATA - Preguiçosa?
- JACARÉ - É.
- BARATA - Suja?
- JACARÉ - É isso mesmo.
- BARATA - Quem falou?
- JACARÉ - Todo mundo, todo mundo. Não enche. Você não viu os pessoal aí cantando pra você: (*arremeda*) ha ha ha ho ho ho é mentira da barata ha ha ha ho ho ho. Pois então.
- BARATA - Primeiro: eu não sou mentirosa, não. Tenho sete saias de filó, pode contar, ó: uma, duas, três, quatro, cinco, seis sete.
- JACARÉ - Tá, tá bom.
- BARATA - Segundo: este sapato de fivela era da minha mãe, mas ela deu pra mim e agora é muito meu, viu?
- JACARÉ - Sei, sei. E o anel de formatura, ahn?
- BARATA - Terceiro: eu nunca falei que tinha anel de formatura. Falei que tinha era dinheiro na caixinha. E tenho mesmo.
- JACARÉ - E o cabelo cacheado, ahn? Esse cabelo aí é mais liso que não sei o que.
- BARATA - Posso não ter cabelo cacheado, mas também não tenho coco pelado. Tenho? Tenho?

JACARÉ - É, não tem. Não tem. (*pausa, atrapalhado ele pensa*) Mas é muito preguiçosa e suja.

BARATA - Por que?

JACARÉ - Por que fica o dia inteiro na janela em vez de cuidar da casa e mora no meio do lixo aí.

BARATA - (*ficando muito brava aos poucos*) Se eu sou mentirosa...

JACARÉ - ...é...

BARATA - ...preguiçosa...

JACARÉ - ...é...

BARATA - ...e suja...

JACARÉ - ...é...

BARATA - Por que que você quer casar comigo, ahn?

JACARÉ - Ahn.... ééééé.... ahn... Ah, você faz cada pergunta, viu? Eu sei lá porque que eu quero casar com você. Porque... eu tô munto sozinho na lagoa. Porque... eu já tô em idade de casar. Porque... porque... porque você é bonitinha, pronto, gostou?

BARATA - Mentirosa, preguiçosa, suja e bonitinha.

JACARÉ - É. Isso aí.

BARATA - Pois então trate de ir voltando pra sua lagoa que eu não vou casar com você não. Pode perguntar mil vezes que eu vou dizer sempre não.

JACARÉ - (*berrando*) E por que? Por que? Quem que você pensa que é? Não quer casar comigo por que? Por que?

BARATA - Você quer mesmo saber?

JACARÉ - Quero.

BARATA - Porque você é muito grande, muito papudo, muito bravo, muito grosso, muito feio e muito.... muito... muito... muito jacaré. (*enfurecida*) E EU NÃO GOSTO DE JACARÉ!!! ENTENDEU BEM?

Pausa enquanto o Jacaré pensa.

JACARÉ - (*calmo*) Entendi.

Os dois se olham um instante imóveis.

De repente, o Jacaré dá um berro enfurecido e avança em cima da Barata que desvia do golpe.

O Jacaré sai berrando desaforos para a Barata.

Ela aguenta firme até ele sair, depois esconde o rosto nas mãos e chora.

BARATA - Uh-huhuhuhuhuhu!....

CORUJA (*fora de cena*) - Uh-huhu!

BARATA - Hu-huhuhuhuhuhuhuhuhu!....

CORUJA (*entrando*) - Uh-huhu! Chorando de novo, baratinha?

BARATA - Ahn-han. Uhhhhhh!...

CORUJA - Hu-hu! O que que foi dessa vez?

BARATA - (*soluçando*) O ja... ca... ré... fá... lou... que... eu... sou...

CORUJA - Mentirosa, preguiçosa e suja.

BARATA - (*chorando muito alto*) Éééééééééé... Você também acha isso de mim, eu sabia...

CORUJA - Acho nada, não seja boba! É que ele anda dizendo isso por aí e eu fiquei sabendo. Você não é nada disso.

BARATA - E o que é que eu sou, coruja? O que é que eu sou? Quem sou eu?

CORUJA - Você? É só uma baratinha que quer casar, só isso.

BARATA - Eu não aguento mais. Todo dia, todo dia a mesma coisa, desde que o mundo é mundo, a vida inteira, desde que eu me conheço por gente, eu todo dia na janela cantando: “quem quer casar com a senhora baratinha...” (*choraminga*) Por que ninguém quer casar comigo, coruja?

CORUJA - Eh-he! Eu não sei dessa história, não. O que eu sei é que tudo quanto é bicho quer casar com você! E você é que não quer.

BARATA - Hum...

CORUJA - Não é verdade?

BARATA - (*envergonhada*) É.

CORUJA - Então. E por que isso?

BARATA - Ah, sei lá. Por muitas coisas.

CORUJA - Que coisas?

BARATA - Ah, é porque vem um que grita muuuuuu, muuuuuu, muuuuuuuuuu alto; outro que é muito bravo, GHRRAU!, me dá medo; outro porque é muito **grande**, pode pisar em cima de mim... cada um por uma coisa...

CORUJA - Sei... Então você sabe muito bem tudo o que você não quer?

BARATA - Eu? Ééé... Acho que sei, sim, que eu sei o que não quero, quando vejo na minha frente.

CORUJA - E o que você quer? Você sabe?

BARATA - Ahn... Isso eu não sei se eu sei.

CORUJA - É sempre assim, é sempre a mesma coisa: as pessoas não sabem o que querem e ficam só reclamando.

BARATA - Mas que bobagem minha! Eu sei o que eu quero, sim, coruja!

CORUJA - O que é?

BARATA - Eu quero é casar!

CORUJA - Então...

BARATA - Só não sei é com quem.

CORUJA - Continue procurando, baratinha, continue procurando. É assim mesmo. Tem de procurar muito pra encontrar quem combina com a gente.

(*canta*) Dizei, senhora barata, com quereis vos casar

Será com o filho da onça, será com o tamanduá

Anduá anduá...

BARATA - (*canta*) Nem sei, senhora coruja, por que só penso em casar

Se é pra ter muitos filhinhos, se é só pra namorar

Namorar namorar...

CORUJA e BARATA - (*cantam*) Ninguém quer viver sozinho, todo mundo tem seu par

Às vezes demora um pouquinho, tem de saber esperar

Esperar esperar...

CORUJA - (*saindo*) Continue procurando, baratinha, continue procurando. Sempre tem alguém que gosta da gente. (*vai saindo*) Quem procura, acha, diz o ditado. Como é mesmo aquele outro ditado? Ahn... Sempre tem um chinelo velho para um pé cansado. E aquele outro? Como é mesmo? É... É... Ah, lembrei: bonito pro sapo é a sapa (*sai*).

SAPO (*fora, com som de sapo, baixo*) - Reggae (*entrando, cheio de sestros e tiques nervosos*) Reggae, reggae...

BARATA - (*charmosíssima*) Oi.

SAPO (*com som de sapo*) - Oi. Boi. Foi.

BARATA - Como é? Foi o que?

SAPO - Foi. Não foi. Foi.

BARATA - O que que foi?

SAPO - Oi.

(*interrompe o canto*) Não, não, não! Tá errado, reggae.. Agora é tudo em A, tudo em A. Vamos lá, eu ensino. Reggae, reggae. Solta a música! (*canta*)

A sapa na lava a pa
na lava parcá na ca
ala mara la na lagá
na lava pa
parcá na ca.
Iê, iê, iê, iê, iê, iêêêêê.....

Todo mundo agora, reggae. Comigo, vambora!

E sepe ne leve e pe
ne leve perquê ne que...

(*interrompe o canto*) Não, não, não! Eu não falei, reggae. reggae? Agora é com E, com E. Vamos lá. Everybody, comigo.

E sepe ne leve e pe
ne leve perquê ne que
ele mere le ne leguê
ne leve e pe
perque ne que...
Yi, yi, yi, yiyiyi.....

É isso aí, ô, ô, reggae, todo mundo.

I sipi ni livi i pi
ni livi pirquí ni qui
ili miri li ni liguí
ni livi i pi
pirquí ni qui...
Uô, uô, uô, uô, ôôôôôô.....

Todo mundo, comigo, reggae:

O sopo no lovo o pô
no lovo porcô no co
olo moro lo no logô
no lovo o po
porcô no co...

Uuu, uu, uu uuuuuuuuuuuuu....

U supu nu luvu u pu

nu luvu porcu nu cu

ulu muru lu nu lugu

nu luvu u pu

pureu nu cu....

Agora, comigo, reggae, reggae:

O sapo não lava o pé

não lava porque não quer

ele mora lá na lagoa

não lava o pé

porque não quer...

Ooo, yeah.....

E aí? Gostô, não gostô, ô, foi, não foi, reggae, reggae.

BARATA - Hum... Da música até que gostei, sim.

SAPO - E então? E então? Reggae.

BARATA - Mas se você tem chulé...

SAPO - Tenho, não, tenho, não.

BARATA - Hum... Não sei. Posso pensar até amanhã?

SAPO - Amanhã? Mas amanhã ainda demora. E quem sabe se até amanhã o jacaré não me comeu, reggae, reggae. Me diz agora, baratinha, diz, diz, diz, reggae, reggae.

BARATA - Você é bem simpático e tudo, mas sabe o que que é, sapo? Com essa cantoria eu acho que eu não vou conseguir dormir de noite.

SAPO - Mas você falô que gostô, não falô, ô, ô?

BARATA - É, gostei, mas...

SAPO - Sei, sei. Já entendi. É por causa do meu chulé, é, sim... reggae reggae, puxa vida!, ninguém gosta de mim...

BARATA - Eu gosto, sapo, mas não pra casar.

SAPO - É mesmo? Poxa, também, reggae reggae, me dá pelo menos um beijinho...

A baratinha estende o rosto para ganhar um beijinho, o Sapo lança de longe a sua língua comprida e lambe-lhe a cara.

A baratinha limpa o beijo, zangada.

BARATA - Ai, ai! Tá vendo como não ia dar certo? Você com essa língua comprida era capaz de me engolir inteira algum dia. Não quero casar com você de jeito nenhum!

SAPO - Então, tá. Não quer, não quer, que que eu posso fazer?

O Sapo sai, coaxando e assobiando a sua música.

Imediatamente ouve-se ruído atrás do praticável, a Barata se curva para olhar.

Quase perde o equilíbrio quando chumaços de lã começam a voar lá atrás.

CARNEIRO - Ai, ai. Ai, ai. Assim não dáááááá, assim não dáááááá.

BARATA - Que que foi? Que que foi?

CARNEIRO - Boa tarde pra você tambééééém.

BARATA - Desculpe, eu nem cumprimentei.

CARNEIRO - Como vai? Vai béééééém?

BARATA - Vou muito bem, obrigada. O senhor quem é?

CARNEIRO - Eu sou o carneiro, mas a senhora vai me desculpar, mas não posso ficar aqui conversando porque eu estou com prééééssa, muita prééééssa.

BARATA - Por que?

CARNEIRO - Quero sair desse sol, aqui faz muito calor, muito calor. Esta terra é muito queééééente. Muito queééééente. Eu estou derretééééendo de calor.

BARATA - Também com essa roupa de lã...

CARNEIRO - Que roupa? Que roupa? Isso aqui não é roupa. É o meu pelo. Eu sou assim mesmo.

BARATA - Se o senhor é assim mesmo...

CARNEIRO - O que téééééém?

BARATA - Não devia sentir calor.

CARNEIRO - E na minha terra eu não sinto mesmo. Lá na minha terra faz séééémpre frio, por isso que eu sou peludo assim, por isso que tenho toda esta lã. Eu vivia muito bem láááááá. Não sei por que tinham de me trazer para cáááááá, não sei por que... Eu não sou daqui, sou de láááááááá. O que é que eu estou fazendo aqui? Cada bicho na sua terra e esta aqui não é a minha terra, não éééééé. Ai, ai, que calor, que calor.

BARATA - Espere um pouco. Não vá embora ainda...

CARNEIRO - Eu estou com prééééssa, muita préééééssa.

BARATA - O senhor não quer casar comigo?

CARNEIRO - Bééééé... Béééééé...

João, Cuca e Simone aparecem atrás do praticável, cheios de fiapos de lã.

Juntos, cantam todos para o carneiro que saiu.

TODOS - Carneirinho, carneirão, nerão, nerão
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão
Desejamos ao senhor, senhor, senhor
Que não passe mais calor.

João, Cuca e Simone desaparecem tão depressa quanto apareceram.

A baratinha suspira, um pouco desconsolada.

BARATA - Mais um que não deu certo... (*varre um pouco, desconsolada, cantarolando baixinho a canção da baratinha*) E agora? O que é que eu vou fazer?

CORUJA (*entrando*) - Uh-hu... Uh-hu... Continue procurando, baratinha, continue procurando. É assim mesmo. Tem de procurar muito pra encontrar quem combina com a gente.

BARATA - O que me adianta ter dinheiro na caixinha, sete saias de filó, sapato de fivela e fita no cabelo se ninguém quer casar comigo?

CORUJA - Não interessa o que a gente tem, interessa é o que a gente é. Hu... Hu...

BARATA - E o que que eu sou, coruja? O que que eu sou?!

CORUJA - Uma barata, ué!

BARATA - Sei. Mas e daí? Isso é bom? Isso é ruim? Isso é pouco? Isso é muito?

CORUJA - Não é bom, nem ruim, nem pouco, nem muito. É o que é. A gente é o que é. Barata...

BARATA - Coruja...

CORUJA - Sapo...

BARATA - Jacaré...

CORUJA - Boi...

BARATA - Burro...

CORUJA - Cabrito...

- BARATA - Cachorro...
- CORUJA - Gato..
- BARATA - Sei...
- CORUJA - Tem muito bicho no mundo, cada um de um jeito, todo mundo muito diferente do outro...
- BARATA - Tem grande e pequeno...
- CORUJA - Forte e fraco...
- BARATA - Bravo e manso...
- CORUJA - Gordo e magro...
- BARATA - Preto e branco...
- CORUJA - Amarelo...
- BARATA - Vermelho...
- CORUJA - Marrom...
- BARATA - Azul...
- CORUJA - Verde...
- BARATA - Cinzento...
- CORUJA - Pardo...
- BARATA - Malhado...
- CORUJA - Carijó...
- BARATA - Alazão...
- CORUJA - Pintado...
- BARATA - Sei.
- CORUJA - Todo mundo é diferente...
- BARATA - É mesmo.
- CORUJA - ... e todo mundo é igual. Hu....
- BARATA - Ahn???
- CORUJA - É diferente e é igual. Uh-hu...
- BARATA - Não dá pra ser duas coisas ao mesmo tempo.
- CORUJA - Dá, sim.
- BARATA - Não dá, não. Ou é diferente ou é igual.
- CORUJA - É igual porque todo mundo é importante, cada um do seu jeito, ninguém é melhor que ninguém. E é diferente por isso mesmo.

BARATA - Isso mesmo o que?

CORUJA - É diferente porque cada um é importante de um jeito e um não pode ficar sem o outro.

BARATA - Sei. Todo mundo é importante?

CORUJA - É. Cada um serve pra uma coisa. Uh-hu...

BARATA - *(tempo e, de repente, chora muito alto)* Menos eu. Eu não sirvo pra nada. Ninguém quer casar comigo...

CORUJA - Que bobagem, barata.

BARATA - Eu não sirvo pra nada... *(chora)*

CORUJA - Imagine! Você sabe quem é que domina a terra?

BARATA - Como assim, domina?

CORUJA - Qual é o bicho que manda no mundo?

BARATA - É... a onça?

CORUJA - Não.

BARATA - É... é... é...

CORUJA - É o homem. O ser humano. E depois do ser humano é o rato. E depois do rato sabe quem é?

BARATA - É... é... é...

CORUJA - É a barata. *(vai saindo)* Se não fosse o ser humano e o rato, você, barata, dominava o mundo. A barata dominava o mundo... Uh-hu... Hu, hu... Onde foi mesmo que eu aprendi isso?... Mais forte que a barata só o rato e o ser humano, hu, o homem... Uh-hu... *(sai)*

BARATA - Bom... então... se o melhor bicho que tem é o ser humano, eu quero casar com um... com um homem. Pronto! Achei! Achei o meu par!

Entra o Macaco.

BARATA *(sedutora)* - Oi.

MACACO - E aí?

BARATA - Você é um... moço, não é?

MACACO - Moço? É, ué. Velho é que eu não sou, sou? Você acha que eu sou velho?

BARATA - Não, não foi isso que eu quis dizer. Você é um... rapaz, não é um rapaz?

MACACO - Rapaz? Bom... quer dizer... eu...

BARATA - Você não é um homem?

MACACO - Ahn?!?!?

BARATA - É?

MACACO - Eu?

BARATA - Você.

MACACO - Bom... eu... quer dizer... sou. Sou, sim. Sou homem. *(ri)* Hê, hê, hê...

BARATA - E você já pensou... algum dia, assim... em se casar?

MACACO - Casar? Jáááá! Casamento é uma coisa muito boa. A gente não fica sozinho. Tem sempre alguém do lado, pra dormir, pra comer, pra passear, pra conversar... Meu pai sempre dizia, casamento é uma coisa muito boa. Muito boa. É, sim. Só é. Boa demais. Demais.

BARATA - E... você... já tem namorada?

MACACO - Namorada? Não, não tenho. Quer dizer, já tive. Já tive, sim. Mais de uma até. Muitas namoradas. Sempre uma de cada vez. Nunca tive, assim, uma porção de namorada tudo ao mesmo tempo. Não dá certo, sabe? Não dá. Não dá, não. Mas agora estou sem. Sem namorada. É, sem. Sou um maca... quer dizer, sou um homem livre. Livre. É, sim. Mas por que a barata quer saber? Por que, hã? Conhece alguém que sirva pra mim? Conhece?

BARATA - Ah... conheço, né. *(indica a si mesma com um gesto)*

MACACO *(o macaco não entende)* – Quem, hein?

A barata repete o gesto.

MACACO - Hã? Você?????????!?!?!?!? Mas eu não mereço tanto, não mereço. A baratinha em pessoa, que tem dinheiro na caixinha, sete saias de filó, sapato de fivela e fita no cabelo?!?!?!?

BARATA - Como é que você sabe isso tudo de mim?

MACACO - Todo mundo sabe. Pois a barata não vive todo dia na janela oferecendo isso daí para todo bicho que passa? Me disseram que até doce você oferece: *(canta, arremedando)* “sou muito rica e quem comigo se casar, terá doces todo dia, no almoço e no jantar”...

BARATA - Isso era antes.

MACACO - O que?!?!? Não tem mais doce?!?!?!?

BARATA - Você gosta de doce?

- MACACO - E quem não gosta? Maca... ca... quer dizer, homem é louco por doce. É, sim. Minha mãe sempre fazia doce pra mim. Eu adoro doce, adoro!
- BARATA - Bom... então... eu posso oferecer doce também... Mas você ainda não me respondeu...
- MACACO - Você ainda não me perguntou...
- BARATA - Perguntei.
- MACACO - Não perguntou.
- BARATA - Perguntei.
- MACACO - Não perguntou.
- BARATA - Tá bom! Então eu pergunto.
- MACACO - Pergunte.
- BARATA - Você... quer casar comigo?
- MACACO - Quero, quero, quero, quero, quero, quero... *(ri)* A gente vai ser muito feliz, vai, sim. Primeiro a gente vai viajar na viagem de lua de mel. Um mês. Não, dois! Não, dois é pouco, três! Três também é pouco, quatro, cinco, seis meses de lua de mel! Sem fazer nada. Só namorando. Comendo banana e namorando, balançando na árvore e namorando, descansando e namorando, nadando no rio e namorando... Depois, a gente volta da viagem de lua de mel e faz a mesma coisa aqui pra gente viver bem contente e alegre e feliz, porque tristeza não paga dívida, dizia já a minha avó, e ela entendia das coisas porque era uma macacona que viveu pra mais de duzentos anos e teve mais de cinquenta macaquinhos e dizia que casar é bom, é muito bom, eu quero casar com você, sim, barata, quero casar pra gente viver bem feliz os dois juntinhos, eu e você, a baratinha e o macaco.
- BARATA - Macaco?
- MACACO - Quer dizer: o homem! Viver bem feliz nós dois juntinhos, a barata e o menino, a barata e o rapaz, a barata e o moço, a barata e o homem, eu. Eu e você. Você e eu. O homem.
- BARATA - Mas você falou macaco.
- MACACO - Eu? Nãããããã!!! Não sou macaco, não, sou um homem. É, sim. Sou. Sou homem, sou homem, sou homem, sim.

Entra a Coruja.

- CORUJA - É nada! Coisa nenhuma! Por que está dizendo que é o que não é? Você é macaco!

MACACO - Sou homem!

CORUJA - Macaco.

MACACO - Homem.

CORUJA - Macaco.

MACACO - Homem.

CORUJA - Não é, não. Macaco é primo do homem. Mas não é homem. Macaco é macaco, homem é homem. A gente é o que é. Ninguém é o que não é. Você é macaco e vai ser sempre macaco. Mas porém tem uma coisa: se você é macaco e finge que é homem, você não é nem macaco mais.

MACACO - É? E o que que eu sou então?

CORUJA - É um mentiroso! Quem quer ser o que não é acaba não sendo nem o que já é.

MACACO - Como é que é?

CORUJA - É isso mesmo. Isso mesmo. E vá se embora daqui já já já que eu não vou deixar nenhum macaco-macaco enganar a minha amiga baratinha. Fora! Fora! Fu! Hu-hu-hu...

MACACO - Fora nada. A barata vai casar comigo.

BARATA - Quem falou?

MACACO - Você, ué!

BARATA - Eu não. Falei que ia casar é com um homem. Se você não é homem, não vou casar, não. E mesmo que fosse, não casava de jeito nenhum. Você fala demais e além de tudo tentou me enganar! Não quero saber de você, não. Pode ir saindo! Vai, vai, vai.

Macaco sai cantando canção de despeito.

BARATA - Bom... Agora que não deu certo com o homem...

CORUJA - Com o macaco.

BARATA - É, mas eu pensei que era homem. Como não deu certo com o homem, só me resta o rato.

CORUJA - Como é?

BARATA - Só me resta o rato.

CORUJA - (*severa*) Como só resta o rato? Hu-hu! Pois você não sabe que... (*cala-se e sacode a cabeça e as penas*) Uh-hu-hu...

BARATA - O que que foi, coruja?

- CORUJA - É que... que.... hu, hu, hu... Não, não, não posso dizer nada. (*vai saindo*) Cada um tem de descobrir sozinho. Não adianta ensinar, ensinar não adianta... Uh-hu-hu...
- BARATA - Coruja? Qual é o problema, coruja? (*Coruja sai*) O que é que eu disse de errado? Que só me resta o rato? Mas é verdade mesmo: só me resta o rato, só o rato me resta.
- RATO - (*entra cantando em ritmo de rap*) O rato roeu a roupa do rei de Roma
 O rato roeu a roupa do rei de Roma
 A rainha com raiva resolveu remendar.
 O rato roeu a roupa do rei de Roma
 O rato roeu o rabo da raposa ruiva
 O rato rói o rato ruge o rato rema o rato rima
 O rato ró rói rói rói
 e a rata Rita morre de rir
 a Rita rata
 a rata rá
 a rata ba
 a ba rá rata
 a ba a rata
 a barata baratinha
- BARATA - (*rindo, divertida*) Tudo bem, rato Ratão?
- RATO - Melhor agora onde a barata mora e quem fica de fora chora chora chora. Como vai, minha senhora?
- BARATA - Senhora não, senhorita, porque ainda não casei.
- RATO - Não casou?
- BARATA - Não.
- RATO - E quer casar?
- BARATA - Quero, claro. Você não quer, não?
- RATO - A barata quer casar, quer casar, quer cacá cacá casar.
 (*canta*) O que é que o Cacá quer aqui?
 O Cacá quer casar, o Cacá quer caqui.
 Qual caqui que o Cacá quer?
 O Cacá quer qualquer caqui
 porque o que o Cacá quer o Cacá quer é casar.

BARATA - (*rindo e batendo palmas, contente*) Ai, rato Ratão, você é muito divertido, sabia?

RATO - Se eu sabia? Se eu sabia? Saber, sabia, mas você será que sabia que o sabiá sabia assobiar? Sábio quem sabe que o sabiá sabe assobiar.

BARATA - Agora, falando sério, você quer mesmo casar?

RATO - Sério?

BARATA - Sério.

RATO - Sem mistério?

BARATA - Sem mistério.

RATO - Querio.

BARATA - (*ri*) Comigo?

RATO - Será que eu consigo?

BARATA - Ah, é só querer.

RATO - Você quer?

BARATA - Quero, sim. Muito. Você me ensina a fazer verso e cantar assim?

RATO - Ensino! Quem é que não ensina uma menina tão fina, uma barata tão pequenina.

BARATA - Então ensina! Ensina! Ensina!

RATO - Pegue uma palavra.

BARATA - Qualquer uma?

RATO - Qualquer uma. Com pê, por exemplo. Com pê.

BARATA - (*pensa*) Hum... Papai.

RATO - Outra.

BARATA - Papa.

RATO - Mais uma.

BARATA - Pão.

RATO - Então...

BARATA - Então o que?

RATO - Pronto, já fez um verso.

BARATA - Já? Como assim? Eu fiz um verso? Que verso? Quando? Onde? Qual?

RATO - Essas palavras que você falou. Fala de novo.

BARATA - Papai... papa... pão...

RATO - Então: papai papa o pão.

BARATA - É um verso! Eu que fiz?

RATO - E não foi?

BARATA - É, foi.

RATO - (*canta*) Pede pro papai papar o pão
pede pro papai papar o pão
Se o papai papasse o pão,
se o papai papasse papa,
se o papai papasse tudo,
seria um papai papão!

BARATA e RATO - (*juntos*) Se o papai papasse tudo
se o papai papasse papa,
se o papai papasse pão,
seria um papai papão!

RATO - Viu?

BARATA - Vi.

RATO - Não foi bom?

BARATA - Foi ótimo. Nunca pensei que eu ia ser capaz de fazer verso na minha vida. Estou tão contente de ter encontrado você, rato Ratão.

RATO - Eu também, baratinha.

BARATA - Então você quer mesmo casar comigo?

RATO - Quero. Como não vou querer uma baratinha que tem fita no cabelo, dinheiro na caixinha, sete saias de filó, sapato de fivela e que além de tudo sabe fazer verso. Isso é que é parceira, isso é que companheira.

BARATA - Só me diga uma coisa, rato Ratão: como é que você faz de noite?

RATO - Eu de noite faço assim: cui, cui, cui, cui.

BARATA - Isso, sim, que é voz bonita! Não incomoda ninguém! Eu aceito casar com você, sim! Onde é que nós vamos morar? Na sua casa ou na minha?

RATO - Por mim tanto faz, baratinha. Tenho um primo que mora no campo, mas eu sou rato de cidade. A minha casa é igualzinha a esta sua casa. Me sinto muito à vontade aqui. Você não sabe que onde mora rato, mora barata também?

BARATA - Então, ficamos morando aqui mesmo. A casa é sua. Vamos casar amanhã!

RATO - Amanhã? Mas amanhã demora muito. Por que a gente não casa hoje mesmo?

BARATA - Amanhã. Quem já esperou tanto tempo, pode esperar mais um dia.

RATO - Mas esperar por que?

BARATA - Porque eu quero fazer uma festa bem bonita e convidar todo mundo! Volte amanhã, rato Ratão, que eu te dou a minha mão. *(ri)* Ih, rimou!

RATO - Vai ter festa?

BARATA - Vai.

RATO - Vai ter bolo?

BARATA - Vai.

RATO - Vai ter doce?

BARATA - Vai.

RATO - Posso pedir uma coisa?

BARATA - Tudo o que você quiser.

RATO - Dá pra ter feijão? O rato Ratão aqui é louco por feijão!

BARATA - Pois vou fazer um caldeirão assim de feijão pra você!

RATO - Se vai ter feijão, eu espero até amanhã, baratinha.

BARATA - Até amanhã, rato Ratão! Não demore pra chegar que eu estou esperando você já faz muito muito tempo.

RATO - *(atira um beijo e sai cantando)* O tempo perguntou pro tempo
qual tempo que o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que não tem tempo
para dizer pro tempo
que o tempo do tempo
é o tempo que o tempo tem. *(sai)*

A Barata ri consigo mesma, muito animada, e se agita.

Corre para trás do praticável e volta já de grinalda na cabeça e véu de casamento.

Coloca um grande caldeirão fumegante em uma ponta do praticável.

Pega a vassoura e começa a varrer com energia, cantarolando a canção da baratinha.

Entra a Coruja.

CORUJA - Ah-ha! Então a barata finalmente vai casar?

BARATA - Vou, coruja! Até que enfim encontrei alguém para mim!

CORUJA - Não vai me dizer que é o rato, é?

BARATA - É, sim. O rato Ratão. Isso mesmo.

CORUJA - (*sacode as penas, muito séria*) Hu-hu-hu-hu-hu....

BARATA - (*zangada*) Já é a segunda vez que você faz assim quando eu falo do rato. Eu não estou entendendo nada. Se você não gosta do rato é melhor me contar logo de uma vez.

CORUJA - Barata, baratinha... Não é que eu não goste do rato, não. Eu vou te contar uma coisa, sim. (*sentam-se na beira do palco*) Há muito tempo atrás, a sua tataravó conheceu o senhor dom Rato Barão e quis casar com ele. Foi uma linda história de amor que durou anos e anos, porque o rato e a barata eram muito parecidos, gostavam quase das mesmas coisas. Mas porém aconteceu que na hora do casamento, o senhor dom Rato Barão não agüentou esperar e pulou dentro do caldeirão de feijão.

No praticável, vem o senhor dom Rato Barão correndo.

Com um grito mergulha no caldeirão, e desaparece.

CORUJA - Muitos anos depois, a sua bisavó também conheceu um rato bem jeitoso, o doutor João Ratão e quis casar com ele. Como era costume naquele tempo, o rato e a barata namoraram meses e meses, até que ele fez o pedido de casamento, ficaram noivos e marcaram a data. Mas quando chegou o dia da festa, também o doutor João Ratão não agüentou esperar, foi comer com muita pressa e...

No praticável, vem o doutor João Ratão correndo.

Com um grito mergulha no caldeirão e desaparece.

CORUJA - Com a sua avó não foi diferente. Ela procurou, procurou, procurou no meio de todos os bichos, não quis saber de nenhum. Acabou foi apaixonada pelo senhor Rato Barato, e achou que os dois juntos iam ser felizes para sempre. Semanas e semanas namorando, até que na hora da festa de casamento, ele em vez de aparecer para casar com a noiva...

No praticável, vem o senhor Rato Gorgonzola correndo.

Com um grito mergulha no caldeirão e desaparece.

CORUJA - E com sua mãe, baratinha, foi igual. Quando ela achou que tinha achado um noivo bom, melhor que todos os outros que queriam casar com ela, quem que era esse noivo, quem que era? Ratão Ratazana em pessoa. Com dois dias de namora, já marcaram casamento., Só que no dia da festa, sabe o que aconteceu?

BARATA - Acho que sei...

No praticável, vem Ratão Ratazana correndo.

Com um grito mergulha no caldeirão e desaparece.

CORUJA - Então, barata, é por isso que eu não queria falar nada.

BARATA - Ah, coruja, comigo não vai acontecer isso, não. O Rato Ratão é diferente desses namorados aí da minha tataravó, da minha bisavó, da minha avó e da minha mãe. O Rato Ratão é poeta, sabe fazer versos. Eu tenho certeza que ele vai gostar mais de mim que do feijão.

CORUJA - Bom, quem avisa, amigo é. Uh-hu. Não diga que eu não avisei. Uh-hu. Eu devia era ter ficado de boca fechada. Hu. Uh-hu. Quem mandou eu abrir a boca? Uh-hu! Boa sorte, barata. *(vai saindo)* Quando é que você vai aprender? Uh-hu! Espero que tenha razão e que esse seu rato ratão seja diferente dos outros. Mas eu duvido. Du-hu-vido mu-hu-uito. Quando é que vai aprender? Uh-hu-hu. *(sai)*

BARATA - Espere um pouco, coruja. Preciso da sua aju-hu-uda... para entregar os convites. Você voa tão depressa... Não. Se ela não quer que eu case com o rato, acho que não vai me ajudar, não. *(vai saindo)* Melhor pedir para o pombo, além de ser pombo correio, está sempre querendo ver todo mundo feliz como dois pombinhos. Vou pedir para ele. Hum! O feijão já está começando a cheirar!. Vai ficar bem gostoso. Depois, peço para a galinha e a vaca me ajudarem a fazer os doces: a galinha dá ovo todo dia e a senhora dona vaca está sempre dando leite. Nossa! Quanta coisa, que trabalhão que eu vou ter! *(sai)*

Assim que ela sai, Rato Ratão entra em cima do praticável.

Fareja com gosto a fumaça que vem do caldeirão no outro extremo do praticável, sacode os bigodes.

Olha o caldeirão, olha a platéia, torna a olhar o caldeirão.

Solta o mesmo grito dos outros ratos antes dele, sai correndo e mergulha no caldeirão de feijão.

As luzes se apagam.

No escuro, a Baratinha começa a chorar.

Luz. A Barata entra chorando, a Coruja consolando.

BARATA - Uh-hu, hu, hu, hu, hu...

CORUJA - Hu-hu-hu-hu...

BARATA - Ele morreu?

CORUJA - Não.

BARATA - Tem certeza?

CORUJA - Tenho. Eu mesma puxei pelo rabo o coitado lá de dentro. Estava todo melado, com o pêlo meio queimado, mas bem vivo, de barriga cheia e morrendo de vergonha. Foi se embora correndo, não aparece por aqui tão cedo.

BARATA - (*chora*) Uh, hu, hu, hu, hu, hu... E agora, coruja? Como é que eu fico?

CORUJA - Eu falei, não falei? Tentei te ensinar uma lição, mas você não quis me ouvir.

BARATA - Querer eu quis, coruja, só que não consegui. Sabe o que que é? Não adianta me ensinar, eu que tenho de aprender.

CORUJA - E agora? Aprendeu?

BARATA - Aprendi.

CORUJA - Muito bem, barata. Não há de ser nada. Não desista. Continue procurando, baratinha, continue procurando. É assim mesmo. Uh-hu, hu, hu... (*vai saindo*) Tem de procurar muito pra encontrar quem combina com a gente. Como é mesmo aquele ditado?...Uh-hu, hu, hu... (*sai*)

A Baratinha varre o praticável.

No centro, se detém, apóia o rosto no cabo da vassoura.

As luzes se apagam, restando apenas um foco sobre dela.

BARATA - (*canta*) Quem quer casar com a senhora baratinha
que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?
Sou muito rica e quem comigo se casar
terá doces todo dia, no almoço e no jantar...

Enquanto ela canta o foco vai se apagando até black-out.

No escuro, para desmanchar a tristeza, soa uma batucada.

A luz se acende de repente.

A Baratinha está cercada de todos os bichos com que contracenou e outros muitos mais.

Todos cantam, em ritmo de samba antigo:

TODOS - A barata diz que tem
 sete saias de filó
 Diz que tem diz que tem
 diz que tem tem tem
 O que é que a barata tem?
 O que é que a barata tem?
 A barata diz que tem
 dinheiro na caixinha
 dzi que tem diz que tem
 diz que tem tem tem
 Tem anel de formatura
 diz que tem diz que tem
 diz que tem não tem
 Tem sapato de fivela
 diz que tem diz que tem
 diz que tem tem tem
 Tem cabelo cacheado
 diz que tem diz que tem
 diz que tem não tem
 Tem fita no cabelo
 diz que tem diz que tem
 diz que tem tem tem...

FIM

São Paulo, 1º de setembro de 2001

Deus seja louvado